

Microeconomia

Profº Marco Antonio Santos
marcaosanto@hotmail.com

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

As metas da política macroeconômica (alto nível de emprego, estabilidade de preços, distribuição da renda e crescimento econômico) refletem no cenário microeconômico.

O ciclo econômico, que nada mais é do que o momento de contração e expansão da economia, pelo fato de o cenário econômico de um país não conseguir se manter estável o tempo todo afeta a tomada de decisão de consumo e de investimentos.

Em períodos de expansão, por exemplo, é comum que os empresários apliquem seus recursos em ações para aumentar a produtividade assim como o consumidor tende a aumentar seu consumo.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

Para analisar o cenário econômico do país e seus efeitos microeconômicos, é preciso acompanhar os principais fatores macroeconômicos. Eles abrangem indicadores referentes à inflação, nível de desemprego, taxa de juros, consumo e PIB nacional.

Inflação

A inflação é uma importante variável para o país. Afinal, além de reduzir o poder de compra e consumo da população, ela também afeta diretamente os juros praticados no mercado. Nesse sentido, quando a inflação atinge marcas muito altas, o Banco Central adota medidas para controlá-la.

Um exemplo desse tipo de intervenção acontece através do COPOM, que aumenta os juros para conter a inflação e manter uma boa margem de consumo. As taxas de juros também desempenha um papel muito importante, pois influi na decisão de investimentos das empresas.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

Desemprego

A taxa de desemprego também é um dos fatores macroeconômicos que indicam o desenvolvimento ou recessão econômica do país. Quando a taxa de desemprego está elevada, o consumo por produtos e serviços das famílias diminui. Em curto prazo, isso desaquece os setores produtivos e ocasiona na demissão de mais trabalhadores.

Em tempos de crise, os empregadores tendem a reduzir o quadro funcional, para reduzir seus custos. Por outro lado, quando a economia retoma o crescimento, os empregadores postergam novas contratações até ter a certeza de que a economia está forte novamente.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

Taxa de juros

A taxa de juros é uma variável que influi no estabelecimento do custo dos empréstimos.

Assim, quando o Bacen deseja estimular a economia, ela baixa o valor dessa taxa como forma de diminuir os custos dos empréstimos e financiamentos. Dessa forma, as empresas podem investir mais em novas contratações e projetos.

Por outro lado, quando essa variável sofre um aumento, a inflação é controlada e a economia sofre uma recessão. Afinal, a medida pode provocar algumas consequências negativas, como por exemplo:

- redução do consumo;
- aumento do desemprego;
- queda do PIB.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

Consumo

O consumo é um dos fatores macroeconômicos que deve ser acompanhado com atenção pelos investidores. Esse índice tem um grande impacto sobre o PIB e ainda revela o desempenho da economia do país.

Quando a taxa de consumo está alta, significa que as empresas possuem receita para produzir bens e serviços. Além disso, pode representar o aumento dos postos de trabalho no país.

Também é possível analisar o consumo por índices como o de confiança do consumidor, ou seja, quando ele está positivo é esperado o aumento consumo nos próximos meses.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

PIB

O PIB (Produto Interno Bruto) representa a soma das riquezas produzidas nacionalmente. Geralmente, quando o PIB cresce, significa que o consumo e desenvolvimento econômico do país está crescendo. Caso ele esteja estagnado ou caindo, isso significa que o país está sofrendo uma recessão econômica.

Nesse último cenário, o consumo das famílias é drasticamente reduzido e o lucro das empresas também diminui. Investir em períodos de recessão não é uma ideia atrativa para investidores de dentro ou fora do país, por isso é importante acompanhar os fatores macroeconômicos, como o PIB, de perto.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

As metas da política macroeconômica possuem metas a serem atingidas. Dentre essas metas temos: alto nível de emprego, estabilidade de preços, distribuição da renda e crescimento econômico.

O alto nível de emprego é importante, pois, dessa forma, as pessoas recebem um salário e têm condições de adquirir mercadorias. Ao contrário, o desemprego gera pouca demanda, fazendo com que os produtos permaneçam nas prateleiras. Logo, se não há procura de produtos, a produção diminui e conseqüentemente o lucro também.

Assim existe uma preocupação quanto ao nível de emprego para que haja um equilíbrio entre a demanda e a oferta.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

Um fator que influi na estabilidade dos preços é a inflação. É ela a responsável pelo aumento contínuo e generalizado no nível de preços.

Contudo, aceita-se que um pouco de inflação seja integrante dos ajustes de uma sociedade em crescimento, porque esse avanço econômico dificilmente se realiza sem que ocorram elevações dos preços.

Logo a existência de uma alta inflação por um período de tempo contínuo reduz o poder de compra das famílias reduzindo o consumo mais uma vez.

Efeitos da Macroeconomia na Microeconomia

A distribuição de renda também é meta da macroeconomia, tanto em relação ao nível pessoal quanto ao nível regional, que influencia o estudo da microeconomia.

Observa-se que a cada dia essa disparidade aumenta, ou seja, os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres, mais pobres.

A grande questão é que essa distância crescente entre as classes acentua a redução no consumo das classes menos favorecidas e mais numerosas, afetando o volume de vendas das organizações e todo o efeito cascata que isso provoca.

Intervenção Estatal

O Estado pode atuar como um agente econômico relevante, desempenhando um papel importante tanto na sua intervenção direta na economia, através de investimentos públicos e empresas estatais, quanto intervindo indiretamente, através de políticas fiscais, monetárias e industriais, ajudando a melhorar a alocação dos recursos realizada pelo mercado, não ficando somente como responsável em garantir segurança material para todos os indivíduos ou preocupado somente com metas sociais.

Intervenção Estatal

O papel do Estado gravita entre limitar-se à melhoria dos mecanismos de distribuição de informações e regulação e/ou ser financiador direto de determinados setores.

A intervenção do governo no campo econômico pode servir para proteger a economia de flutuações bruscas, caracterizadas por alto nível de desemprego e inflação. O governo também pode promover uma redistribuição mais igualitária da renda em favor da parcela da população menos favorecida, atenuando as desigualdades sociais.

Intervenção Estatal

O Estado pode intervir na economia como Planejador, procurando estabelecer os principais objetivos nacionais, as estratégias de desenvolvimento e o modo mais eficiente para alcançá-los, coordenando as ações de diversos setores; ou como Promotor do desenvolvimento econômico e social, promovendo a atividade econômica e eliminando os gargalos existentes, reordenando os limites do mercado na direção dos objetivos desejados e concedendo crédito com prazos e taxas preferenciais para financiar os investimentos nos setores produtivos.

Intervenção Estatal

Um maior nível de investimento público que gere melhorias na infraestrutura e no sistema de serviços, sendo, portanto, capaz de promover um aumento na produtividade geral da economia, pode gerar externalidades positivas sobre o investimento privado em países com falta de infraestrutura ou com baixa provisão de bens públicos.

O investimento público também pode atuar de maneira contra-cíclica, aumentando a demanda por insumos e serviços do setor privado. Neste caso, a acumulação de capital público exerce um papel complementar ao investimento privado.

Intervenção Estatal

Por outro lado, um aumento nos gastos públicos que gerem déficits fiscais pode reduzir o investimento privado (efeito crowding-out), que é induzido pela elevação das taxas de juros, que desestimulam o investimento privado.

Em economias que enfrentam restrições financeiras, além de aumentos na taxa de juros, o setor público acaba utilizando recursos físicos e financeiros que, de outra forma, estariam disponíveis para o setor privado. No curto prazo, uma menor disponibilidade de crédito acaba reduzindo o investimento da economia.

Intervenção Estatal

Bens e serviços devem ser ofertados pelo setor público quando os mercados privados falham em fornecer esses bens, quando é necessário assumir externalidades e quando existem economias de escala significativas. Além disso, quando há falha em um mercado, a intervenção do governo em outro mercado relacionado também pode ocorrer.

Como a sociedade é organizada em grupos de interesse, a atuação do Estado como agente econômico pode deixar de ser neutra, pois o Estado pode intervir na economia para alcançar os objetivos de políticos ou de segmentos da sociedade em detrimento do coletivo social, sendo as instituições reguladoras do Estado “capturadas” por interesses privados.

Intervenção Estatal

A intervenção econômica do Estado pode ser através: da produção direta ou da concessão de subsídios, com o intuito de gerar externalidades positivas; da cobrança de multas ou impostos, desestimulando as externalidades negativas; da regulamentação.

O Estado assumiu um importante papel em todos os setores da economia e da sociedade brasileira ao longo do tempo, não apenas atuando através de políticas monetárias e fiscais, mas um Estado com um papel de fomentador e estruturador do setor industrial, atuando em diferentes circunstâncias através da formulação de políticas econômicas e sociais, do apoio creditício de longo prazo via agências do governo de financiamento e mediante investimento direto por meio das empresas estatais.

Intervenção Estatal

Se a ação do Estado não era suficiente, certamente ele foi indispensável para o desenvolvimento acelerado a partir da crise de 1929, com sua ação sendo decisiva mostrando a capacidade de investir maciçamente em infraestrutura e nas indústrias de base sob sua responsabilidade.

Externalidades

Há uma externalidade sempre que uma atividade de natureza econômica de um agente gerar um custo ou um benefício, sem que ele mesmo tenha que arcar com este custo ou possa ser remunerado pelo benefício. Assim, externalidades surgem em função da falta de um mercado que determine a alocação deste custo ou benefício.

Ou seja, considera-se que sejam custos ou benefícios resultantes de uma atividade e que são impostos a terceiros, mas que não fazem parte do mecanismo de mercado. Pode-se pensar em efeitos colaterais sobre pessoas não envolvidas com a atividade em questão.

Externalidades

Para ilustrar uma externalidade comum, considere a instalação de uma fábrica em uma determinada região e a poluição que a atividade produtiva poderá provocar. O lançamento de poluentes no ambiente (fumaça, efluentes, resíduos) é um exemplo de uma externalidade que afeta negativamente a população local.

As externalidades podem ter naturezas sociais, econômicas e ambientais. Além disso, esses efeitos podem ser positivos (benefícios) ou negativos (prejuízos ou danos), mas serão sempre indiretos, ou seja, são consequências nem sempre planejadas.

Assim, no exemplo anterior da fábrica instalada na região, existe também uma externalidade positiva, que é a geração de empregos para os moradores e desenvolvimento daquela área. Dessa forma, uma mesma atividade pode gerar externalidades positivas sociais, assim como negativas ambientais.

Externalidades

Quais os principais impactos das externalidades?

A ocorrência de externalidades invariavelmente traz impactos para a sociedade envolvida e para a própria empresa. Nesse sentido, podem ser considerados exemplos de impactos negativos:

impactos ambientais: contaminação de corpos d'água e do lençol freático, poluição do ar, poluição sonora, supressão de vegetação local;

impactos econômicos: perda de recursos extrativistas (coleta, pesca) por intervenção ambiental;

impactos sociais: dispensa de mão de obra pela automatização de processos produtivos; complicações pelo volume de trânsito com o incremento nas vendas de automóveis.

Externalidades

Externalidades positivas ocorrem quando as ações de um indivíduo implicam em benefícios a outros indivíduos ou firmas de uma determinada economia, como por exemplo, os investimentos em infraestrutura, que geram benefícios para todos os outros setores da economia e estimulam os investimentos privados, ajudando a reduzir custos e aumentar a produtividade.

Já as externalidades negativas correspondem àquelas situações nas quais a ação de um determinado agente econômico prejudica o restante dos indivíduos ou empresas. É o caso da poluição do ar pelas indústrias e o lixo despejado pelas indústrias químicas nos mares e nos rios.

Externalidades

Como reduzir os efeitos negativos das externalidades?

A necessária e urgente redução de muitos impactos negativos provocados por externalidades sinalizam a demanda por controle próprio das empresas e por mecanismos de regulação de impostos. Ao mesmo tempo, é preciso considerar a importância do estímulo às externalidades positivas.

Assim, o desenvolvimento de políticas públicas de viés socioambiental voltadas para a diminuição dos custos impostos à sociedade precisa ser discutido e implantado. As organizações produtivas devem participar de movimentos nesse sentido tomando iniciativas especialmente junto ao segmento onde atuam.

Externalidades

Da mesma forma, é preciso um esforço dedicado das empresas para inicialmente fazer um diagnóstico das principais externalidades que provocam. Em seguida, uma análise das possíveis medidas de redução que poderiam ser implementadas internamente deve subsidiar um adequado planejamento para esse fim.

Como você pode ver, saber o que é externalidade e como agir constitui assunto sério cuja complexidade, no entanto, vem fazendo com que qualquer iniciativa acabe postergada. Por essa razão, é urgente a movimentação dos setores governamentais e privados para promover maior dinamismo ao assunto.

Obrigado e até o
próximo encontro!!

marcaosanto@hotmail.com

